

Artigo

Pandemia e Atitudes em Relação à Igualdade de Gênero

Carla Fernanda Rosa*

Resumo

Esta pesquisa se propôs a averiguar a hipótese de que o contexto social pandêmico, em conjunto com suas consequências econômicas e sociais, pode influir sobre as disposições relativas à igualdade de gênero no cenário nacional. O estudo é quantitativo e o material empírico é proveniente do projeto Valores em Crise, coordenado pela *World Values Survey Association* (WVS), referente a três ondas de painel aplicadas no Brasil entre os anos de 2020 e 2021, sendo empregadas técnicas de análise de dados no ambiente R de programação, com o intuito de avaliar se houve alterações entre as ondas e apontar quais variáveis podem esclarecer maior ou menor variação entre elas. Os resultados indicam que não houve alterações significativas entre as ondas de painel analisadas, contudo, foi observado que períodos de crise podem em certa medida afetar o comportamento individual.

Palavras-chave: Pandemia. Gênero. Valores Políticos.

Pandemic and Attitudes towards Gender Equality

Abstract

This research aimed to investigate the hypothesis that the pandemic social context, together with its economic and social consequences, can influence provisions related to gender equality in the national scenario. The study is quantitative and the empirical material comes from the Valor em Crise project, coordinated by the World Values Survey Association (WVS), referring to three panel waves applied in Brazil between the years 2020 and 2021, using data analysis techniques in the R programming environment, with the aim of assessing whether there were changes between the waves and pointing out which variables can explain greater or lesser variation between them. The results indicate that there were no significant changes between the analyzed panel waves, however, it was observed that periods of crisis can, to a certain extent, affect individual behavior.

Keywords: Pandemic. Gender. Political Values.

* Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Maringá,
cfernandarr@gmail.com

A agenda de pesquisas relacionadas às mudanças valorativas foi iniciada por Ronald Inglehart na década de 1970, e pode ser considerada uma das mais promissoras na ciência política contemporânea (INGLEHART, 1971). A partir da Teoria do Desenvolvimento Humano, entende-se que processos associados à modernização propiciaram a secularização, a autonomia individual e a busca por emancipação. O efeito da mudança geracional, também discutido pelo autor, sugere que se pode esperar um progresso contínuo na representação feminina no decorrer do tempo em determinadas sociedades (INGLEHART; NORRIS, 2009).

A partir disso, compreende-se que se trata de um fenômeno com base de longa duração e de mudança lenta e gradual, no entanto, em *Freedom rising: human empowerment and the contemporary quest for emancipation*, (2013), Christian Welzel afirma que efeitos de curto prazo também podem afetar o comportamento político, especialmente quando são eventos intensos ou dramáticos, assim como o caso de uma pandemia global, como a qual vivenciamos na atualidade com o vírus SARS-CoV-2. Acredita-se que um evento dessa magnitude possa impactar a curto prazo em valores e atitudes políticas, preponderando também sobre questões relativas à igualdade de gênero.

Neste estudo, foi utilizado o material empírico fornecido pelo projeto Valores em Crise, coordenado pelo *World Values Survey Association* (WVS), para avaliar a ocorrência e a extensão da pandemia de Covid-19 sobre o comportamento dos brasileiros em relação a política e em seguimento às atitudes associadas à igualdade de gênero. A investigação tem como base ondas de *survey* no formato de painel em três momentos distintos da pandemia, sendo a primeira coleta de dados feita em maio de 2020, a segunda em janeiro de 2021 e a terceira em novembro de 2021. Nosso objetivo foi mensurar as distinções nas atitudes individuais sobre a questão da desigualdade entre os três momentos de coleta de dados, sendo que cada uma das variáveis selecionadas teve sua variação analisada de forma separada,

por meio de técnicas aplicáveis para dados de painel no ambiente R de programação.

Este artigo encontra-se dividido em três seções. Na primeira, intitulada “Atitudes sobre igualdade de gênero”, damos enfoque inicialmente sobre questões relativas à desigualdade entre homens e mulheres, seguido da teoria do desenvolvimento humano em conjunto com os processos de modernização e as condições da pandemia de Covid-19 no Brasil. A segunda seção refere-se aos “Dados e metodologia”, nessa parte, é especificado de onde vem os dados, suas particularidades e quais são os métodos de mensuração e análise para a obtenção dos resultados, por fim, a terceira seção, “Relações entre pandemia e atitudes associadas a igualdade de gênero”, diz respeito aos resultados dos testes, em que procuramos identificar variação ou relacionamento entre as variáveis selecionadas a partir de técnicas estatísticas.

Nossa teoria é de que quanto maior for o período de crise, conjuntamente com o sentimento de medo e ameaça gerados para a população, maiores podem ser às chances de haver uma mudança valorativa entre os sujeitos. Considera-se ainda que a pandemia de Covid-19 perdurou durante um tempo relativamente curto em termos históricos, de todo modo, seus possíveis efeitos e alterações no comportamento político atual precisam ser melhor investigados.

1. Atitudes sobre igualdade de gênero

Questões relativas à igualdade de gênero são frequentes na atualidade, em grande parte das culturas as mulheres podem se encontrar em situação de disparidade em comparativo com os homens, seja por fatores financeiros, sociais ou culturais. Assim como Alda Facio e Lorena Fries (1999) consideramos esse fator como um fenômeno enraizado na sociedade, com sua base argumentativa pautada em distinções biológicas naturais entre homens e mulheres, que conseqüentemente são determinantes nas relações de poder entre os sexos.

A partir de Lígia Amancio (2003) concebemos o sexo como um marcador biológico entre masculino e feminino, enquanto o gênero associado aos aspectos culturais, referindo-se a algo constituído de forma social, sendo efeito das relações de poder, das atitudes, discursos e posicionamentos que orientam seus moldes e significados, assim essas definições estabelecem uma relação de domínio socialmente estruturada.

De acordo com Jussara Reis Prá (2014) ideologias e crenças são capazes de preponderar sobre direitos civis e normas de conduta, e a conjunção desses fatores na cultura política latino-americana e seus influxos sobre a identidade de gênero podem ser desfavoráveis às mulheres. Em diálogo, Joan Scott (1995) alega que as modificações que podem ocorrer nas relações sociais entre os sujeitos retratam as mudanças nas representações de poder, sendo o gênero um item significativo nesse contexto.

Em relação a assimetria entre os gêneros, Carole Pateman (1993) afirma que a sociedade civil foi baseada em uma conjuntura social de homens e para homens, e o contrato sexual coloca as mulheres em uma posição de subalternidade em relação a eles. Também é importante trazermos o conceito de interseccionalidade. Conforme Carla Akotirene (2019) “a interseccionalidade pode ajudar a enxergarmos as opressões e combatê-las, reconhecendo que algumas opressões são mais dolorosas. E que às vezes somos oprimidos, mas às vezes somos opressores” (AKOTIRENE, 2019).

Em seu ensaio "*Under Western Eyes: Feminist Scholarship and Colonial Discourses, (1984)*" Chandra Mohanty afirma que o feminismo ocidental une todas as mulheres em um mesmo compilado, entretanto, se esquece das particularidades entre elas. Em alinhamento com a autora acreditamos que quando se pensa em feminismo, é preciso analisar também questões associadas a estrutura histórica e social, bem como as questões individuais e da conjuntura política.

Entre às teorias utilizadas para o estudo das atitudes em relação à igualdade de gênero encontra-se a Teoria do Desenvolvimento Humano, de Ronald Inglehart (2009). Sua tese baseia-se na premissa de que, com

perpassar temporal, a sociedade modifica-se gradualmente e tende a evoluir em seus aspectos econômicos, culturais, sociais e políticos, sendo o processo de modernização responsável por propiciar uma melhoria nas condições de vida dos indivíduos juntamente com o aumento de recursos disponíveis.

A partir das pesquisas de Inglehart e Welzel (2010), é perceptível que a modificação valorativa está reformando crenças religiosas, motivações de trabalho, taxas de fertilidade, papéis de gênero, normas sexuais e afins, expandindo-se de forma ampla por qualquer território em crescente desenvolvimento socioeconômico se mostrando um fenômeno significativo para os estudos.

Em *Rising Tides: Gender Equality and Cultural Change around the World*, Inglehart e Norris (2009) utilizam dados de *surveys*, coletados entre 1981 e 2001 em mais de 60 países, no intuito de mensurar o quanto a cultura é importante em relação ao nível de desenvolvimento da sociedade e das suas estruturas legais. Conjuntamente buscaram compreender como os processos de modernização e do regime democrático tem alterado às atitudes culturais em associação a igualdade de gênero. Suas resoluções indicam para um apoio crescente a igualdade entre homens e mulheres em sociedades pós-industriais, esse fator pode ser visto como parte de uma vasta mudança cultural que está modificando as sociedades mais abastadas (INGLEHART; NORRIS, 2009).

Para esses pesquisadores, normas culturais, valores e crenças também modelam a transição para uma sociedade mais igualitária em relação ao gênero, mesmo que as tradições culturais sejam duradouras na forma que baseiam as percepções individuais, tanto de homens quanto de mulheres, elas também sofrem por interferências das modificações sociais que estão em processo no contexto global, que fazem com que haja um afastamento desses valores tradicionais e um direcionamento para uma incorporação de orientações pessoais mais igualitárias (INGLEHART; NORRIS, 2009).

É nítido que a questão da igualdade de gênero tornou-se algo extremamente relevante em termos mundiais, acredita-se que o crescimento

econômico e as reformas político-institucionais são muito significativas como estratégias na busca pela promoção da igualdade feminina. Na maioria das sociedades, as mulheres sofrem com papéis rígidos que são pré-determinados e que conseqüentemente estipulam e norteiam previamente os direitos, recursos, divisão de trabalho, atividades domésticas e afins. Consideramos que a reorientação valorativa entre os indivíduos é uma condição necessária para que haja a igualdade de gênero, tendo em vista que a mudança cultural define as bases para a mobilização feminina e pode dar suporte para que haja mais medidas de políticas públicas que possam consolidar o processo de isonomia.

A partir disso, entende-se que o avanço da modernidade pode trazer mudanças nos papéis de gênero, todavia, deve-se ressaltar que não garantem necessariamente a equidade entre homens e mulheres, o que a modificação valorativa poderia propiciar seria o apoio às reformas estruturais, aos direitos femininos e o fortalecimento ao suporte público em relação aos movimentos e organizações das mulheres, pode-se ponderar que o processo de igualdade se tornaria mais facilitado, mas não que seria uma garantia total de isonomia (INGLEHART; NORRIS, 2009).

O desenvolvimento humano pauta-se em um compilado de reformas legais e estruturais, e caso a opinião pública mude gradualmente em uma direção mais igualitária, isso auxiliaria para que se consolidasse ganhos substanciais para as mulheres, juntamente com o aumento do ritmo da mudança social. Entretanto, sociedades pouco desenvolvidas economicamente inclinam-se a ter uma população com altos níveis de insegurança, que conseqüentemente tendem a ter comportamentos de desconfiança para mudanças rápidas (INGLEHART; NORRIS, 2009), como é o caso do Brasil, a população nacional propende a apoiar valores de autoridades tradicionais que demonstram liderança forte e que são próximos a autoridades religiosas.

Inglehart e Norris (2009) também salientam que atitudes como apoio às normas sociais, valores familiares tradicionais e normas patriarcais de dominação masculina desencorajam vigorosamente o divórcio, o aborto, a

homossexualidade, e imbui os indivíduos de atitudes negativas em relação ao papel feminino, sendo que a estrutura legal, envolvendo direitos de propriedade, casamento e cidadania para as mulheres, reflete esses direitos tradicionais e patriarcais. Nas sociedades pouco desenvolvidas economicamente, é nítido que há um consenso no posicionamento geral da comunidade local sobre o papel feminino, dando muita relevância para a procriação e a criação de filhos, como se fosse um objetivo primordial e significativa na vida da mulher (INGLEHART; NORRIS, 2009).

Consideramos que a maioria das mulheres, nas sociedades em que há pouco apego aos valores pós-materialistas, também encontram-se confusas em relação à igualdade de gênero, devido a questões relativas aos períodos geracionais, acredita-se que a aprendizagem nos momentos iniciais de vida preponderam sobre pensamentos, opiniões e atitudes no decorrer da fase adulta (SEARS, 1975), e pode ser percebido que a maioria das mulheres brasileiras, desde seu nascimento, recebem uma educação tradicional e patriarcal, e isso modela a forma pela qual elas levam sua própria vida na maturidade.

Acentuamos que os processos que podem levar a uma equidade entre os gêneros têm sua base de longa e gradual modificação com eixo nas mudanças geracionais, bem como a reorientação valorativa oriunda da modificação cultural descrita pela Teoria do Desenvolvimento Humano. De todo modo, pesquisadores (WELZEL, 2013) têm ressaltado que efeitos de curto prazo também podem incidir sobre as disposições individuais, principalmente quando são eventos intensos ou dramáticos. Ocorrências como a amplitude de uma pandemia global, como a qual vivenciamos na atualidade com a SARS-Cov 2, podem acometer no curto prazo em valores e atitudes políticas, como as associadas à igualdade de gênero.

Atualmente a pandemia de Covid-19 tem afetado a vida de toda população mundial. É de conhecimento popular que o vírus chegou ao Brasil no início do ano de 2020, e que em abril do mesmo ano disseminou-se com maior intensidade, a crise sanitária é intensa e agora, após dois anos, o país

caminha a passos lentos, estimativas acerca dos danosos efeitos da pandemia em termos globais ainda são incertas. Para além dos óbitos, sequelas físicas, deterioração da saúde mental e crise econômica, efeitos políticos também estão sendo investigados, e pouco ainda se sabe sobre as implicações desse fenômeno global sobre o campo das atitudes políticas individuais.

Para além dos problemas relativos à contração da doença e às complicações posteriores que sofrem os infectados, acredita-se que viver em um cenário pandêmico pode causar significativas mudanças individuais de comportamento, visto que o sentimento de medo, solidão e ameaça se tornam recorrentes na vida diária, trazendo constantes emoções negativas a todos os indivíduos (BAVEL, J. J. V. et al, 2021). Esse compilado de sentimentos e preocupações pode acarretar em fatores de risco para a sanidade particular, podendo gerar, inclusive, diversos transtornos mentais, mostrando-se assim um fenômeno bem preocupante para o cenário global (GIALLONARDO, V. et al, 2020).

A pandemia de coronavírus trouxe para o país um período nebuloso de crise sanitária e social. É perceptível que antes o Brasil era considerado um país em processo de desenvolvimento, mas que na atualidade retrocedeu em seus mais variados aspectos e sua recuperação está sendo de forma extremamente lenta. O período de crise econômica, em grande parte proveniente do cenário pandêmico, está acarretando em diversos efeitos sobre a saúde pública, disponibilidade de recursos e regras de convívio social (RIBEIRO, E. et al, 2021), juntamente com isso, acredita-se que processos políticos também estão interferindo na situação desfavorável do contexto nacional, visto que lideranças autoritárias e populistas também podem influenciar sobre atitudes particulares da população em relação não apenas a medidas preventivas contra a pandemia, como também em posicionamentos políticos e sociais.

A partir das pesquisas brasileiras mais recentes, que também pautaram-se pelos dados do projeto Valores em Crise, foi observado que o cenário nacional está submerso na polarização política, a simpatia ideológica

pela direita é dominante entre a opinião pública, incluindo altos níveis de confiança nas mídias sociais, e para além disso existe uma percepção de que a crise sanitária pode ter impactos favoráveis sobre o país, essa reunião de fatores apontam para uma forte adesão dos brasileiros a atitudes negacionistas autoritárias (MENEGUELLO, R. et al, 2021).

É nítido que diversas condições podem incidir sobre o comportamento individual e conseqüentemente sobre as atitudes políticas particulares dos indivíduos, sejam fenômenos políticos, econômicos ou sociais, no entanto, ressaltamos especificamente a crise sanitária gerada pela pandemia de Covid-19, como um considerável evento dramático, que pode ser responsável por gerar na população um sentimento de medo e incerteza (BAQUERO, M. et al, 2021), que por consequência pode estar mudando a opinião pública para uma direção prejudicial à questão da igualdade de gênero, tendo em vista que a mudança nos comportamentos e atitudes políticas particulares modificam a própria cultura política da nação, e a questão relativa à equidade entre homens e mulheres e o empoderamento feminino não se dissocia dessas condições¹.

2. Dados e metodologia

O *World Values Survey Association* (WVS) é um organismo mundial de pesquisa em vigência desde 1981, que investiga e explora crenças e valores dos indivíduos, modificações temporais, e impactos sociais e políticos. O projeto Valores em Crise (ViC – “Values in Crisis”), coordenado pela WVS, é uma das raras iniciativas de pesquisas internacionais que se atentam diretamente para os impactos do cenário pandêmico sobre a dimensão política subjetiva.

A partir de parcerias nacionais em mais de 20 países, incluindo o Brasil, o ViC buscou identificar modificações nas atitudes e comportamentos políticos dos indivíduos por meio de ondas de *surveys* no formato de painel em três momentos distintos da pandemia em cada país associado. Tratando especificamente do Brasil, com o apoio do Instituto Sivis, a primeira coleta de

dados foi realizada em maio de 2020, a segunda em janeiro de 2021, e a terceira sondagem em novembro de 2021, entrevistando 3.903 indivíduos.

Um conjunto de dados longitudinal ou de painel são aqueles que seguem uma determinada amostra populacional ao longo de um período de tempo estipulado, concedendo aos pesquisadores observações sobre cada indivíduo da amostra, esses dados longitudinais oferecem um significativo número de pontos de dados, que conseqüentemente aumentam os graus de liberdade e reduzem a colinearidade entre as variáveis explicativas, mostrando assim uma melhor eficácia nas estimativas econométricas (HSIAO, 2014).

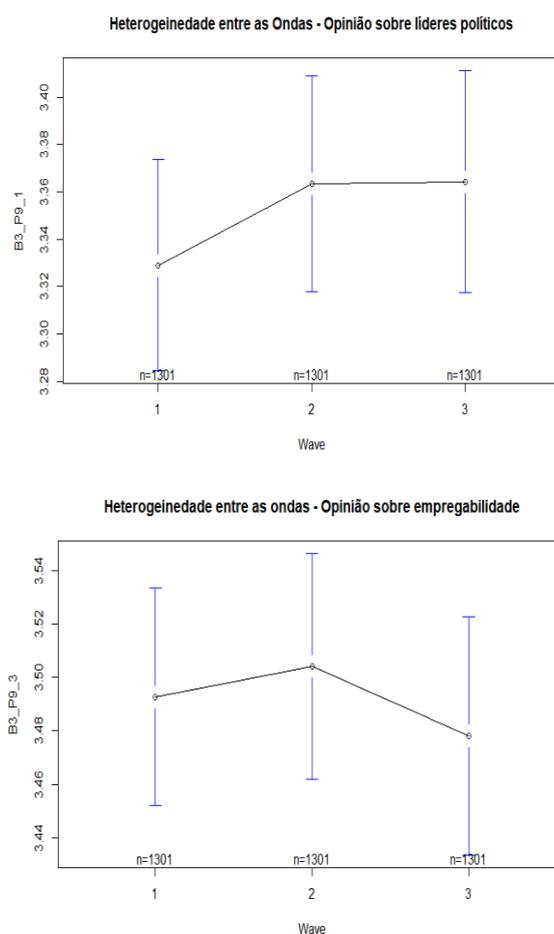
Serão utilizadas as variáveis da amostra nacional para as indagações B3-P9-1, B3-P9-2 e B3-P9-3, que mensuram o nível de aceitação dos indivíduos entrevistados sobre as seguintes afirmações: “em geral, os homens formam melhores líderes políticos do que as mulheres”, “uma educação universitária é mais importante para um menino do que para uma menina” e “quando os empregos estão escassos, os homens deveriam ter mais direito de conseguir um emprego do que as mulheres”.

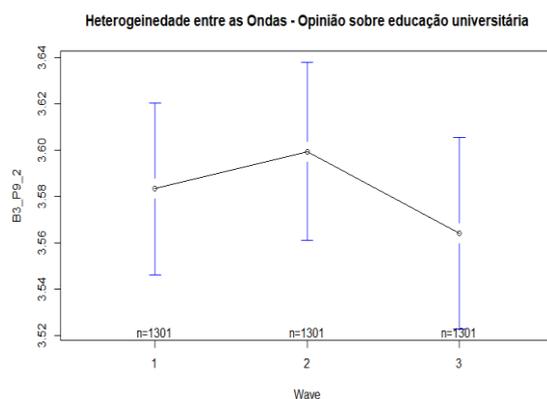
O intuito principal será avaliar se houve alterações entre as ondas analisadas e apontar quais variáveis podem esclarecer maior ou menor variação entre elas, isto é, vamos mensurar as distinções nas atitudes individuais sobre a igualdade de gênero entre os três momentos de coleta de dados de painel, cada uma das variáveis selecionadas terá sua variação analisada de forma separada por meio de técnicas aplicáveis para dados de painel no ambiente R de programação, conjuntamente serão empregues ferramentas de redução da dimensionalidade para criação de um índice com o intuito de captar variações conjuntas. Ao final, serão utilizados modelos de regressão para avaliar quais atributos ou condições esclarecem as variações nas atitudes dos brasileiros entre as três ondas analisadas.

3. Relações entre pandemia e atitudes associadas à igualdade de gênero

A partir dos dados fornecidos pelo Projeto Valores em Crise, inicialmente fizemos a recodificação de cada uma das variáveis de forma isolada para posteriormente avaliar o eixo fixo entre as três ondas de análise em relação às principais variáveis, B3-P9-1, B3-P9-2 e B3-P9-3. As respostas foram analisadas de acordo com uma escala de 1 a 4 no qual 1 significa concordo fortemente, 2 concordo, 3 discordo e 4 discordo fortemente, a partir disso, foram gerados os gráficos de médias para averiguar a existência de heterogeneidade em nível individual entre as três ondas coletadas. Ao observar o gráfico 1, percebe-se estabilidade nos subíndices entre as ondas, desse modo, nossa primeira proposição não é confirmada pelas informações levantadas até o momento atual.

Gráfico 1





Fonte: Projeto “Valores em Crise” - Sivis/WVSA

Foram selecionadas outras três variáveis sociodemográficas no banco de dados, consideradas importantes para a análise, sendo elas: B1-P6 referente à renda média domiciliar do entrevistado, no qual separamos por faixas (1:2) renda baixa, (3:4) renda média e (5:6) renda alta. A variação das respostas é de 1 salário mínimo até mais de 20 salários mínimos. A segunda variável B2-P1-1 é relativa à questão se o indivíduo fez o teste para Covid-19 e obteve o resultado positivo, sendo 1 para “sim, aconteceu comigo” e 2 para “não, não aconteceu comigo”. A terceira variável B2-P2-1 refere-se a questão se o sujeito perdeu o emprego durante a crise sanitária, sendo 1 para “sim, aconteceu comigo” e 2 para “não, não aconteceu comigo”.

Utilizando modelos de painel com o uso de *plm*, buscamos testar a hipótese de que há variação entre as ondas em relação às nossas variáveis de interesse. Unimos na mesma tabela os 3 modelos isolados de *pooling* para realizar a averiguação. No modelo abaixo, no qual os coeficientes das ondas indicam o quanto a opinião individual pode mudar ou não ao longo do tempo, é observado que em todas as três medidas dependentes não há evidências de alterações significativas em termos estatísticos.

Modelo 1 – Junção dos 3 modelos isolados de *pooling* para análise de ondas das variáveis principais

<i>Variáveis principais</i>	<i>Estimativa</i>	<i>Razão de Chance</i>	<i>Significância</i>
Opinião sobre líderes políticos e gênero (intercept)	3.32	0.02	<2e-16***
Wave 2	0.03	0.03	0.29
Wave 3	0.03	0.03	0.28
Opinião sobre educação universitária e gênero (intercept)	3.58	0.01	<2e-16***
Wave 2	0.01	0.02	0.56
Wave 3	-0.01	0.02	0.49
Opinião sobre empregabilidade e gênero (intercept)	3.49	0.02	<2e-16***
Wave 2	0.01	0.03	0.70
Wave 3	-0.01	0.03	0.63
R-squared = 0.00038498, Adjusted R-squared= -0.00012764, p-value = 0.47196			
R-squared = 0.00040576, Adjusted R-squared= -0.00010686, p-value = 0.45322			
R-squared = 0.00018726, Adjusted R-squared= -0.00032547, p-value = 0.69407			

Fonte: Projeto “Valores em Crise” - Sivis/WVSA

Em sequência, para investigar se o efeito ao longo do tempo pode variar em razão de outros preditores, observamos a variável dependente 1 “opinião relativa a líderes políticos e gênero” em conjunto com as variáveis independentes, sendo: 1 – Opinião sobre líderes políticos visando gênero e renda média domiciliar durante a pandemia, 2 – Opinião sobre líderes políticos visando gênero e condição positiva para covid-19, e 3 – Opinião sobre líderes políticos visando gênero e perda de ofício durante a crise sanitária. A partir do modelo seguinte, observamos que não há diferença média entre nenhum dos preditores, não havendo variação entre os casos.

Modelo 2 – Análise de variação dos preditores sobre líderes políticos e gênero

<i>Variável dependente 1</i>	<i>Estimativa</i>	<i>Razão de Chance</i>	<i>Significância</i>
Opinião sobre líderes políticos visando gênero e renda média domiciliar durante a pandemia	-0.02	0.02	0.3832
Opinião sobre líderes políticos visando gênero e condição positiva para covid-19	0.02	0.04	0.6368

Opinião sobre líderes políticos visando gênero e perda de ofício durante a crise sanitária	0.06	0.04	0.1673
R-squared = 0.00029234, Adjusted R-squared= -0.49975, p-value = 0.38322			
R-squared = 8.5728e-05, Adjusted R-squared= -0.50006, p-value = 0.6368			
R-squared = 0.000733, Adjusted R-squared= -0.49909, p-value = 0.16731			
Fonte: Projeto “Valores em Crise” - Sivis/WVSA			

Sobre a análise de variação dos preditores em relação à educação universitária e gênero, consideramos: 1 – Opinião sobre educação universitária visando gênero e renda média domiciliar durante a pandemia, 2 – Opinião sobre educação universitária visando gênero e condição positiva para covid-19, e 3 – Opinião sobre educação universitária visando gênero e perda de ofício durante a crise sanitária. A partir do modelo seguinte, observamos que não há diferença média entre nenhum dos preditores, não havendo variação entre os casos.

Modelo 3 – Análise de variação dos preditores sobre educação universitária e gênero

<i>Variável dependente 2</i>	<i>Estimativa</i>	<i>Razão de Chance</i>	<i>Significância</i>
Opinião sobre educação universitária visando gênero e renda média domiciliar durante a pandemia	-0.005	0.02	0.822
Opinião sobre educação universitária visando gênero e condição positiva para covid-19	0.11	0.04	0.006611**
Opinião sobre educação universitária visando gênero e perda de ofício durante a crise sanitária	0.09	0.04	0.02474*
R-squared = 1.9473e-05, Adjusted R-squared= -0.50016, p-value = 0.82195			
R-squared = 0.0028322, Adjusted R-squared= -0.49594, p-value = 0.0066113			
R-squared = 0.0019369, Adjusted R-squared= -0,49729, p-value = 0.024744			

Fonte: Projeto “Valores em Crise” - Sivis/WVSA

Em relação a variação dos preditores sobre a condição de empregabilidade e gênero, consideramos: 1 – Opinião sobre condições de

empregabilidade visando gênero e renda média domiciliar durante a pandemia, 2 – Opinião sobre condições de empregabilidade visando gênero e condição positiva para covid-19, e 3 – Opinião sobre condições de empregabilidade visando gênero e perda de ofício durante a crise sanitária. A partir do modelo seguinte, observamos que não há diferença média entre nenhum dos preditores, não havendo variação entre os casos.

Modelo 4 – Análise de variação dos preditores sobre condições de empregabilidade e gênero

<i>Variável dependente 3</i>	<i>Estimativa</i>	<i>Razão de Chance</i>	<i>Significância</i>
Opinião sobre condições de empregabilidade visando gênero e renda média domiciliar durante a pandemia	-0.02	0.02	0.2658
Opinião sobre condições de empregabilidade visando gênero e condição positiva para covid-19	0.15	0.04	0.008803***
Opinião sobre condições de empregabilidade visando gênero e perda de ofício durante a crise sanitária	0.08	0.04	0.0552*

R-squared = 0.00047607, Adjusted R-squared= -0.49948, p-value = 0.2658

R-squared = 0.0042454, Adjusted R-squared= -0.49382, p-value = 0.00088035

R-squared = 0.0014125, Adjusted R-squared= -0.49807, p-value = 0.055205

Fonte: Projeto “Valores em Crise” - Sivis/WVSA

A partir dos resultados desses testes, consideramos que não houveram alterações entre as ondas de painel e que possivelmente a pandemia de Covid-19, como um evento de curto prazo, não foi totalmente capaz de gerar uma reorientação valorativa drástica, mantendo a opinião pública razoavelmente estável após dois anos de crise sanitária. De todo modo, salientamos que seus efeitos devem ser melhor aprofundados em seus mais variados temas, visto que possíveis mudanças nos comportamentos e atitudes políticas podem prejudicar determinados grupos em detrimento a outros.

Conclusão

Investigações a respeito dos efeitos da pandemia de Covid-19 sobre as atitudes da população brasileira, mostram-se relevantes na medida em que se situam na vanguarda da pesquisa científica sobre os impactos de eventos coletivos traumáticos em relação aos valores políticos. Esta pesquisa apesar de introdutória é inédita nos estudos vinculados ao comportamento e teve como um de seus propósitos contribuir para o campo de estudos na área de ciência política.

À luz desta análise, considera-se que a falta de correlação estatística não diminui a relevância do tema. Avalia-se com grande importância a necessidade de mais estudos que girem ao redor desta temática, com testes abrangendo outras variáveis associadas a cultura política, como: grupos sociais, partidos políticos, efeitos de mídia, políticas governamentais, renda, raça, bem como o enfoque sobre os aspectos da cultura política nacional. Acredita-se que os estudos de acompanhamento dos fenômenos que influenciam no comportamento político são essenciais para a compreensão a respeito de como caminha a cultura política no cenário brasileiro.

*** Carla Fernanda Rosa** é Mestranda em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Maringá. Pós-Graduada em Docência para Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Maringá. Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Maringá. Desenvolve pesquisas relacionadas a comportamento político. É integrante do Núcleo de Pesquisa em Participação Política e do Grupo de Pesquisa Cultura Política, Comportamento e Democracia. Atualmente é Funcionária Pública Temporária na Universidade Estadual de Maringá.
Contato: cfernandarr@gmail.com

Artigo recebido em: 25/05/2023

Aprovado em: 27/06/2023

Como citar este texto: ROSA, Carla Fernanda. Pandemia e Atitudes em Relação à Igualdade de Gênero. **Perspectivas Sociais**, Pelotas, vol. 09, nº 02, p. 147-166, 2023.

Referências Bibliográficas

AKOTIRENE, C. **Interseccionalidades** (Feminismos Plurais / coordenação de Djamila Ribeiro) ISBN 978-85-98349-69-5 1. São Paulo : Sueli Carneiro ; Pólen, 2019. 152p.

AMÂNCIO, L. **O gênero no discurso das Ciências Sociais**. *Análise Social*, vol XXXVIII (168), p. 687-714, 2003.

BAQUERO, M. MORAIS, J. **Brasil pós-pandemia**. Reconstruindo o capital social e uma cultura política assertiva. *Revista USP*, São Paulo, n. 131, p. 99-120, outubro/novembro/dezembro 2021.

BAVEL, J. J. V. et al. Using social and behavioural science to support COVID-19 pandemic response. *Nature Human Behaviour*, v. 4, n. 5, p. 460–471, 1 mai. 2020.

FACIO, A. FRIES, L. Feminismo, género y patriarcado. *In*: FRIES, Lorena; FACIO, Alda (eds.). **Género y Derecho**. Santiago de Chile, LOM Ediciones, La Morada, 1999.

GIALONARDO, V. et al. The Impact of Quarantine and Physical Distancing Following COVID-19 on Mental Health: Study Protocol of a Multicentric Italian Population Trial. *Frontiers in psychiatry*, v. 11, p. 533–533, 5 jun. 2020.

HSIAO, C. **Analysis of Panel Data**. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, p. 1–39, 2014.

INGLEHART, R.; WELZEL, C. **Modernization, cultural change, and democracy: the human development sequence**. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 2010.

INGLEHART, R. *The Silent Revolution in Europe: Intergenerational Change in Post-Industrial Societies*. *The American Political Science Review*, 65, n. 4, p 991-1017, 1971.

INGLEHART, R; NORRIS, P. **Rising Tide: Gender Equality and Cultural Change Around the World**. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 2009.

MENEGUELLO, R; PORTO, F. A confiança em um governo de crise e retrocesso. *Revista USP*, São Paulo, n. 131, p. 81-98, outubro/novembro/dezembro 2021.

MOHANTY, C. *On Humanism and the University I: The Discourse of Humanism (Spring - Autumn, 1984)*, pp. 333-358 (26 pages) *Published By: Duke University Press*

PATEMAN, C. *O contrato Sexual*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1993. p. 1-38.

REIS, J. *Mulheres, direitos políticos, gênero e feminismo*. **Cadernos Pagu** – Dossiê O gênero da política: feminismos, Estados e Eleições, p.169-196, 2014.

RIBEIRO, E. et al. *Valores emancipatórios, personalidade e pandemia de Covid-19*. **Revista USP**, São Paulo, n. 131, p. 13-32, outubro/novembro/dezembro 2021.

SEARS, D. “*Political socialization*”, in F. I. Greenstein; N. W. Polsby (orgs). **Handbook of political science**, vol. 2. Boston, Addison-Wesley, 1975, p. 93-153.

SCOTT, J. Gênero, uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. p. 71-99, 1995.

WELZEL, C. *Freedom rising: human empowerment and the contemporary quest for emancipation*. Cambridge: Cambridge Univ. Press, p. 1-87, 2013.

CONSULTAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBERIA, L.; ROSA, I. De que maneira a ideologia afeta a disposição a se vacinar contra o Sars-Cov-2. **Revista USP**, São Paulo, n. 131, p. 47-64, outubro/novembro/dezembro 2021.

BARBETTA, P. *Estatística aplicada às Ciências Sociais*. Florianópolis: UFSC, 2005.

CASTRO, H. C de O. et al. *Valores Morais e de auto-expressão: Pós-Materialismo em/na crise*. **Revista USP**, São Paulo, n. 131, p. 33-46, outubro/novembro/dezembro 2021.

CRENSHAW, K. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero, 1989.

GADARIAN, S. K. et al. Partisanship, health behavior, and policy attitudes in the early stages of the COVID-19 pandemic. **Plos One**, v. 16, n. 4, 7 abr. 2021.

GUILLAUMIN, C. (1992), «*Question de différence*», in *Sexe, race et pratique du pouvoir. L'Idée de nature*, Paris, Côté-Femmes.

HIRATA, H. Gênero, classe e raça interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais, **Dossiê - Trabalho e Gênero : Controvérsias** • Tempo soc. 26 (1) • Jun 2014.

JUREMA, S. B. Ações e estratégias do CNDM para o empoderamento das mulheres. **Revista Estudos Feministas**, v. 9, n. 1, p 207-212, 2001.

MASSUCHIN, M; CERVI, E. *Confiança na mídia durante a pandemia de covid-19 no Brasil: adesão às mídias tradicionais e digitais, aspectos socioeconômicos e a intersecção com avaliação do governo.* **Revista USP**, São Paulo, n. 131, p. 65-80, outubro/novembro/dezembro 2021.

OLIVEIRA, M; AMÂNCIO, L. Teorias feministas e representações sociais: desafios dos conhecimentos situados para a psicologia social. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, 14(3): 272, setembro-dezembro/2006.

RIBEIRO, E; OLIVEIRA, R. Cultura política e gênero no Brasil: estudo sobre a dimensão subjetiva da sub-representação feminina. **Revista Política Hoje**, Recife, v. 22, n. 1, p. 167-205, 2013.

SACCHET, T. Capital social, gênero e representação política no Brasil. **Opinião Pública**, Campinas, v. 15, n. 2. p. 306-332, 2009.

WILKINSON, S. "Theoretical Perspectives on Women and Gender". In: UNGER, Rhoda (ed.). **Handbook of the Psychology of Women and Gender**. New York: Wiley, p. 17-28, 2001.

YOUNG, I. **A imparcialidade e o público cívico: Algumas implicações das críticas feministas da teoria moral e política.** In: BENHABIB, Seyla. CORNELL, Drucilla (Cord.). Rio de Janeiro: Rosa dos tempos LTDA. p. 66-86, 1987.

Notas

¹ Salientamos que as variáveis relativas a gênero disponíveis no questionário, não distinguiram a qual mulher estava se direcionando, não incluindo raça ou condição socioeconômica nesse perfil. Devido a esse fator não temos como conceituar a mulher para além da definição geral, visto que o WVS não incluiu especificações nas últimas rodadas de análise.